

Capítulo 2

QUEM LECIONA SOCIOLOGIA APÓS 10 ANOS DE PRESENÇA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO?

*Cristiano das Neves Bodart
Roniel Sampaio-Silva*

Introdução e Procedimentos metodológicos

A Sociologia retornou ao currículo do Ensino Médio brasileiro como disciplina obrigatória por meio da Lei nº. 11.684/08, entrando em vigor no ano seguinte, em 2009. Assim, em 2019 se completam 10 anos de efetiva presença nesse nível de ensino. Quando a Lei foi implementada os dirigentes do Ministério da Educação demonstraram preocupação quanto a existência de professores habilitados para lecionar a disciplina.

Pouco antes da Lei nº. 11.684/08, em 2007, havia 19.776 professores de Sociologia atuando no Ensino Médio (BODART; SILVA, 2016), embora a maioria não era habilitada para ministrar a disciplina.

No ano de 2008 o então diretor de Educação Básica Presencial da Capes/MEC, Dilvo Ristoff, indicava as dificuldades relacionadas ao número reduzido de professores para atender a demanda criada com a reintrodução da Sociologia no Ensino Médio.

[...] o País tem 20.339 professores de Sociologia atuando nas escolas; no entanto, só 12,3% deles (2.499) são licenciados na área. O restante se graduou em áreas como história, geografia e português. Em filosofia, o número atual é de 31.118, sendo 23% (7.162) com a licenciatura

específica. Isso porque há estimativas de que 17 Estados já tenham aulas dessas disciplinas em pelo menos um ano do ensino médio. Segundo o estudo do MEC, a demanda em cada uma das disciplinas é de 107 680 professores. O levantamento mostra também que a quantidade de graduados nas duas áreas nos últimos cinco anos, independentemente da opção por dar aulas ou não, está longe de cobrir o déficit. Foram cerca de 14 mil em filosofia e 16 mil em Sociologia. "Não haveria professor suficiente nem para ter apenas um por escola", diz Dilvo Ristoff, autor do estudo e diretor de Educação Básica Presencial da Capes/MEC, órgão que agora cuida também da formação de professores no País. São 24 mil escolas de ensino médio no Brasil. A lei de junho retificou essa decisão e exigiu que Sociologia e filosofia integrassem o currículo dos três anos do ensino médio, o que complicou mais ainda a situação (ESTADÃO, 21/07/2008).

A preocupação estava no fato de que, no ano que a Sociologia tornava-se obrigatória no Ensino Médio brasileiro, o número de professores de Sociologia atuando era bem inferior ao volume necessário para atender a demanda nacional, uma vez que apenas 12,3% dos professores que naquele momento estavam em sala de aula eram licenciados na área. Além disso, o ritmo de formação de novos professores parecia ser insuficiente para atender a demanda.

Nos anos 2000 alguns esforços foram realizados pelo Governo Federal a fim de ampliar o número de professores habilitados, tendo promovido três grandes programas: Programa de Financiamento Estudantil (Fies), o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Por meio do Fies e do ProUni, o Estado estimulou a ampliação das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, sendo amplamente acusado de ser um programa de transferência de recursos públicos para IES privadas (BODART; TAVARES, 2018). O Reuni, por sua vez, visou expandir o número de vagas nas universidades

federais, estimulando sua interiorização e ampliação de cursos noturnos, sobretudo de licenciatura. Contudo, como destacaram Caregnato, Rodrigues e Raizer (2017), entre 2009 a 2014 houve uma ampliação da demanda por professores de todas as disciplinas do Ensino Médio, mas o volume de licenciados formados não acompanhou o mesmo crescimento.

Bodart e Tavares (2018) nos apresentam alguns dados que ajudam em algumas problematizações. Observaram os autores que, um ano após a criação do Fies, em 2002, houve um crescimento da oferta de cursos de Ciências Sociais no setor privado, mantendo-se nos anos seguintes a criação do ProUni. No setor público, a ampliação deu-se a partir de 2009, após a reintrodução da Sociologia no Ensino Médio e criação do Reuni. Qual o impacto desses resultados sobre o perfil do professor que está lecionando a disciplina Sociologia?

Constataram Bodart e Tavares (2018) que no ano de 2017, 59,6% dos cursos de Ciências Sociais eram de licenciatura. Contudo, o número de matrícula nos cursos de Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado) não apresentou expansão nos últimos anos. Destacaram Bodart e Tavares (2018) que:

i) diferentemente do que notamos ao observarmos o número de matrículas no ensino superior, em se tratando de matrículas nos cursos de Ciências Sociais a participação das instituições privadas é pequena e em queda constante desde do ano de 2000 e; ii) notamos uma ampliação de matrículas entre os anos de 2000 a 2009, uma queda drástica em 2010 e uma tendência de recuperação a partir de então, embora não alcançando os volumes de nenhum dos 10 anos anteriores. [...] É possível que a expansão de outros cursos (e abertura de mais vagas) tidos como mais rentáveis ao futuro profissional explique, em parte, o menor volume de matrículas nos cursos de Ciências Sociais a partir de 2010 (p.23).

Por fim, Bodart e Tavares (2018, p. 24) apresentando a evolução do número de concluintes nos cursos de Ciências Sociais, afirmaram que “ainda que tivesse havido um esforço significativo para ampliar o acesso ao curso superior, esse esforço não representou impactos positivos sobre a ampliação da oferta de vagas, de matrículas e de concluintes dos cursos de Ciências Sociais”. Essa situação colabora para que a disciplina seja a que de menor percentual de professores formados na área no Ensino Médio; apenas 11,45% tem formação em Ciências Sociais/Sociologia no grau de licenciatura. A média nacional dos professores de todas as disciplinas do Ensino Médio é de 54,9% (MEC/INEP, 2017).

É partir de algumas das considerações de Bodart e Tavares (2018) que se desenvolve o nosso problema de pesquisa, o qual pode ser assim apresentado: Passados dez (10) anos, qual o perfil do professor que vem ministrando aulas de Sociologias no Ensino Médio brasileiro, já que os dados não são animadores quanto a formação de professores habilitados para ministrar essa disciplina?

Identificar o perfil dos professores que lecionam a disciplina Sociologia é uma tarefa colaborativa para a compreensão dos desafios da formação de professores habilitados, assim como possibilita melhor entendimento dos problemas existentes no ensino de Sociologia.

A metodologia adotada envolveu o levantamento de dados para construção do perfil dos docentes de Sociologia e elementos que indicam sua condição docente. Tais dados foram produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), por meio do Censo escolar da Educação Básica. O ano referência da pesquisa é 2017, isso por ser os dados mais atuais. Os sujeitos selecionados foram os docentes que lecionavam Sociologia na Educação Básica no ano referência, cujos

registros considerados foram apenas os dados únicos, sem duplicidade. Tal medida dá-se em função do INEP disponibilizar em sua base de dados informações relativas não somente ao professor, mas a cada função docente em que atua. Ou seja, um professor que leciona em várias escolas contabiliza várias funções docentes.

Utilizou-se o software livre GNU PSPP para o processamento estatísticos dos dados. Foram analisadas 135 variáveis dentre as quais 3 precisaram ser criadas a partir das variáveis originais. Além disso, foram utilizados dados Sinopses Estatísticas da Educação Superior - também do INEP – para atender o objetivo de acompanhar a evolução dos concluintes na área de Ciências Sociais.

As análises que realizamos limitam-se às possibilidades propiciadas pelos bancos de dados acessados, os quais embora longe de nos possibilitar compreender a complexidade que envolve o perfil e atuação docente, nos fornece condições de realizar análises importantes e necessárias aos nossos objetivos.

O artigo está organizado em duas partes, além desta introdução e procedimentos metodológicos. Na primeira parte é apresentado o perfil dos professores de Sociologia e discutido as implicações para o ensino de Sociologia escolar. Na segunda parte, apresentamos algumas considerações finais.

1 O professor de Sociologia escolar brasileiro (2017)

A qualidade do ensino está relacionada a diversos elementos que envolve a Educação, tais como as estruturas físicas das escolas, o currículo, o método de ensino, os recursos didáticos, o capital cultural dos alunos, a qualificação dos professores, salário dos profissionais da educação, qualidade do ambiente de trabalho dos professores etc. Neste capítulo nos atemos ao perfil do professor,

buscando identificar quem é quem leciona Sociologia após 10 anos de presença no Ensino Médio brasileiro.

1.1 Professores que lecionam Sociologia no Ensino brasileiro

Em 2017 havia 55.752 professores de Sociologia. Pela reduzida carga-horária da disciplina e por motivos de baixos salários, é comum professores atuarem em dois ou três turnos na mesma escola ou escolas diferentes. No caso do professor de Sociologia, para alcançar uma “carga horária completa” (geralmente entre 15 a 20 horas/aula, a depender do estado da federação que atua) muitas vezes precisa lecionar em várias escolas ou turno. Desejando ampliar sua fonte de renda, o professor de Sociologia acaba aumentando sua jornada de trabalho, como destacaram Caregnato, Rodrigues e Raizer (2017), ao analisar as condições dos professores do Rio Grande do Sul, e Lennert (2009) em Campinas (SP). Essa situação traz desgastes físicos, psicológicos que afetam negativamente na qualidade das suas aulas. Como destaca Tardif e Lessard (2014), a tarefa do professor é diversificada e não se limita ao ensino na sala de aula. Quanto maior o número de escolas ou de turno, maior será a diversidade de tarefas, sobretudo as tarefas elásticas e invisíveis, se se estende para casa e para os fins de semana. A situação é ainda mais difícil quando precisa lecionar outras disciplinas, além da Sociologia; lhe gerando sobrecarga e “crise identitária”; não sendo reconhecido pelos alunos ou demais profissionais da escola como professor de Sociologia. Para a disciplina, a falta de uma “identidade de professor de Sociologia” é ainda mais problemática se considerarmos que maior parte dos professores não são formados em Ciências Sociais ou em Sociologia.

Os professores de Sociologia são predominantemente brancos e pardos, como pode ser observado na tabela 1. Quanto a sua idade, observou-se uma média de 41,2 anos. A média dos professores de todas as disciplinas é a mesma.

Tabela 1 – Distribuição dos professores que lecionam Sociologia por raça/cor e por região brasileira, 2017.

Cor/Raça	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Total
Branca	18,2%	16,9%	55,4%	75,2%	34,2%	38,5%
Preta	5,2%	3,2%	4,7%	2,8%	5,5%	4,0%
Parda	50,1%	23,9%	14,0%	6,2%	35,1%	22,3%
Amarela	0,4%	0,6%	0,3%	0,3%	0,5%	0,4%
Indígena	3,0%	0,6%	0,1%	0,3%	3,1%	0,9%
Não declarado	23,1%	54,8%	25,5%	15,2%	21,7%	33,9%

Fonte: Elaboração própria com base no Censo Escolar da Educação Básica - MEC/INEP, 2017.

Notamos uma predominância de professores de Sociologia brancos. Se compararmos o percentual de professores em geral do Ensino Médio, notaremos que ela é bem menor, uma vez que esse percentual é de 46,5% (MEC/INEP, 2017). Considerando também que o percentual de brancos na composição da população brasileira é de 44,2% de brancos, notamos que a representatividade desse grupo é relativamente menor entre os professores de Sociologia. A participação de pretos é de 8,2%, superior aos 4% de professores de Sociologia do Ensino Médio que se declaram com essa cor. Dentre os pardos, que representam 45,3% da população (IBGE, 2016) observamos que apenas 22% dos professores de Sociologia se declaram pardos. Na composição geral de todos os professores do Ensino Médio esse número é ainda mais reduzido (20,6%) Ou seja, não há uma supremacia de brancos, mas também não há uma representação proporcional de pretos e pardos, o que é reflexo da exclusão social desse grupo minoritariamente presente

nas universidades brasileiras, mesmo que programas de inclusão tenham sido implementados na última década. Não podemos olvidar que as licenciaturas são, em geral, desprestigiadas pelas camadas sociais mais favorecidas, o que a torna mais acessíveis, menos seletivos, acabando sendo o destino mais recorrente dos alunos mais pobres que não tiveram acesso a uma educação básica de qualidade, como destacou Sobrinho (2010). Isso indica que o percentual baixo de grupos historicamente excluídos só não é maior pelo baixo prestígio das licenciaturas e da profissão de professor.

Buscando compreender onde os professores de Sociologia atuam, produzimos a tabela 2, que segue:

Tabela 2 – Distribuição nos professores de Sociologia por rede de ensino, Brasil, 2017.

Rede de ensino	Número	Percentual
Federal	921	1,7
Estadual	44.914	80,6
Municipal	1.543	2,8
Privada	8.374	15,0
Total	55.752	100

Fonte: Elaboração própria com base no Censo Escolar da Educação Básica - MEC/INEP, 2017.

O baixo percentual de professores de Sociologia que atuam nas redes de ensino federal e municipal se justifica por serem nelas reduzidos os números de instituições que ofertam o Ensino Médio onde a disciplina se faz presente no currículo escolar.

Com relação a etapa e modalidade de ensino que atuam os professores de Sociologia, identificamos que o ensino de Sociologia está presente em diversas etapas/modalidade do Ensino Básico, como conta na tabela 3.

Tabela 3 – Atuação dos professores de Sociologia por etapa/modalidade de ensino. Brasil, 2017.

Etapa/modalidade	Série/ano	Percentual de professores
Fundamental	6º ano	0,8
	7º ano	0,6
	8º ano	0,7
	9º ano	0,4
	Subtotal	2,5
Médio regular	1º ano	35,3
	2º ano	22,7
	3º ano	19,5
	Subtotal	77,5
EJA Ensino Médio	EJA	12,5
	Integrado ao ensino técnico	0,3
	Subtotal	12,8
Magistério	1º ano	0,3
	2º ano	0,2
	3º ano	0,2
	4º ano	0,1
	Subtotal	0,8
Técnico	Não seriado	0,1
	1º ano	1,7
	2º ano	1,2
	3º ano	0,8
	Subtotal	3,9

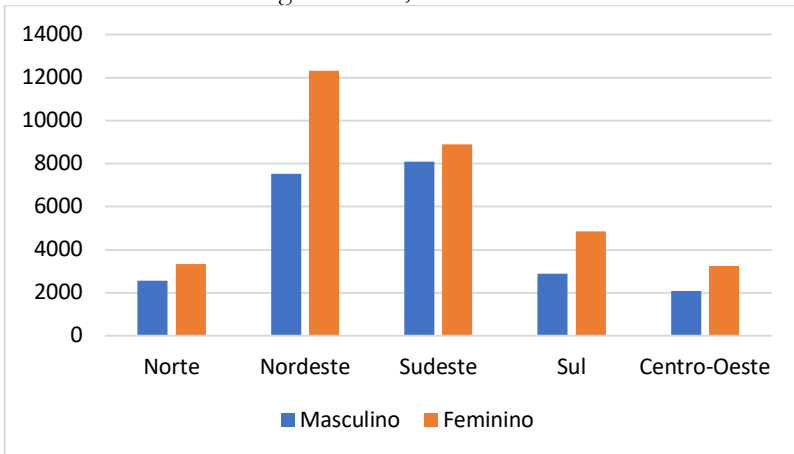
Fonte: Elaboração própria com base no Censo Escolar da Educação Básica - MEC/INEP, 2017.

Nos chama atenção para a participação de professores que atuam no Ensino Fundamental com a disciplina de Sociologia (2,5%), uma vez que a disciplina é obrigatória apenas no Ensino Médio. Dentre as experiências que temos notícias de que a Sociologia é ensinada na segunda etapa do Ensino Fundamental está o município de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul (POSSAMAI; KERN; ROSSATO; 2016). Embora, de alguma

forma, presente em todas as etapas/modalidades, os professores de Sociologia atuam, em sua maioria, no Ensino Médio Regular.

Ainda buscando identificar a distribuição dos professores que lecionam Sociologia, elaboramos, com os dados coletados, o gráfico 1, o qual apresenta a distribuição por Regiões Brasileiras.

Gráfico 1 – Professores que lecionam Sociologia distribuídos por Região e sexo, 2017. Brasil.



Fonte: Elaboração própria com base no Censo Escolar da Educação Básica - MEC/INEP, 2017.

Maior parte dos professores de Sociologia estão na Região Nordeste (35,6%), seguida do Sudeste (30,5%) e Sul (13,9%). O Centro-Oeste, com 9,5%, e o Norte, com 10,6% são as regiões com menos professores de Sociologia.

É importante destacar que o maior número de professores não significa necessariamente um maior número de escolas onde a disciplina de Sociologia está presente, pois, um professor pode estar lecionando em mais de uma escola, ocupando assim mais vagas/contratos/cadeiras, o que no Censo Escolar da Educação Básica.

Tabela 4 - Distribuição de função docente total por regiões brasileiras, 2017.

Região	Função docente	Percentual
Norte	34.725	11,7
Nordeste	79.826	27,0
Sudeste	114.075	38,6
Sul	41.840	14,1
Centro-Oeste	25.337	8,6
Total	295.803	100,0

Fonte: Elaboração própria com base no Censo Escolar da Educação Básica - MEC/INEP, 2017.

Observamos que a Região Sudeste tem o maior número de função docente, embora não de professores lecionando Sociologia, indicando que nessa Região há uma maior número de professores de Sociologia que possuem mais de um vínculo profissional, ou seja, ocupam mais de uma função docente.

Quanto ao perfil dos professores de Sociologia, 41,5% são do sexo masculino e 58,5% do sexo feminino. A maior diferença entre a composição por sexo está na região Sul, onde 62,7% são do sexo feminino e apenas 37,3% masculinos. Já o Sudeste apresenta a menor disparidade, sendo 52,4% feminino e 47,6% masculino. Se considerarmos a composição dos professores de todas disciplinas observaremos que a disparidade entre os professores de Sociologia do sexo feminino e masculino é menor. Segundo dados do Censo Escolar, 80,2% dos professores do Ensino Básico são do sexo feminino. Dentre os professores de todas as disciplinas do Ensino Médio esse percentual é de 58,8% (MEC/INEP, 2017).

Buscamos observar o volume de professores que lecionam Sociologia, mas que não são formados na área e encontramos um percentual de 85,3%. Segundo o Censo Escolar da Educação Básica de 2017, 54.08 professores que lecionam Sociologia não possuem o ensino Superior completo, o que representa 9,6%, percentual próximo aos 12,45% que são habilitados para lecionar a

disciplina (licenciados em Ciências Sociais e graduados com complementação pedagógica em Sociologia).

A tabela 5 apresenta a habilitação dos professores que lecionam Sociologia no Ensino Básico.

Tabela 5 – Habilitação do professor que leciona Sociologia no Ensino Básico, Brasil, 2017.

Habilitação/área de formação profissional	Quantidade	Percentual
Licenciatura Ciências Sociais / Sociologia	6.385	11,4%
Bacharelado em Ciências Sociais	1.291	2,3%
Graduado + complementação pedagógica*	494	1%
Outros	47.582	85,3%
Total	55.752	100%

Fonte: Elaboração própria com base no Censo Escolar da Educação - MEC/INEP, 2017.

Dentre os “outros” destacados na tabela 5 estão as duas formações mais comuns entre os que lecionam Sociologia: os licenciados em História (19,7%) e licenciados em Pedagogia (13,9%) (MEC/INEP, 2017). Em outros termos, existem mais pedagogos e professores de História lecionando Sociologia do que profissionais habilitados na área.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, o professor habilitado a lecionar Sociologia⁸ é o portador do diploma de licenciado pleno em Ciências Sociais ou Sociologia. Soma-se a esses o portador de segunda licenciatura, desde que seja em licenciatura em Ciências Sociais ou Sociologia, bem como os portadores da certificação de conclusão de “complementação pedagógica em Ciências Sociais ou Sociologia”, modalidades

⁸ Para saber mais sobre quem está habilitado a lecionar Sociologia no Ensino Médio, ver Sampaio-Silva e Bodart (2018).

amparadas pelas Resoluções CNE/CP nº 2/97 e nº 2/15 e pelo Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. Esses são os “professores de Sociologia habilitados”.

Recentemente passou a ser ofertado o curso de Sociologia no grau de licenciatura. Esses cursos fornecem, como no curso de Ciências Sociais, habilitação para lecionar Sociologia. Se por um lado, a nomenclatura do curso parece sinalizar para uma busca mais direta de interação entre disciplina escola e disciplina científica, por outro, apresenta fragilidades, como destacou Costa (2015, p. 191),

[...] são cursos que não seguem por completo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Ciências Sociais (2001), haja vista que estas definem a estruturação das matrizes curriculares dos mesmos pela integração entre as áreas que formam a identidade destes cursos (Antropologia, Ciência Política e Sociologia).

A disciplina de Sociologia no Ensino Médio, como destacou Magalhães (2018), é reflexo da tradição formativa dos cursos de Ciências Sociais brasileiros, envolvendo três grandes áreas: Ciência Política, Antropologia e Sociologia. Essa composição é notória ao observarmos as propostas curriculares estaduais (BODART, 2017), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as Orientações Educacionais Complementares aos PCN (PCN+), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) (SANTOS, 2016) como também os livros didáticos de Sociologia (2013). Em fim, o que chamamos de Sociologia escolar é, na verdade, o conjunto das Ciências Sociais. Por esse motivo, a formação do professor deve contemplar as três grandes áreas das Ciências Sociais, uma vez que o docente estará ensinado cada uma delas nas aulas de Sociologia.

Embora os cursos denominados “licenciatura em Sociologia” geralmente não deem centralidade aos conhecimentos de Ciência

Política e Antropologia, proporciona ao portador de seu diploma os mesmos direitos dos licenciados em Ciências Sociais.

Nota-se, por meio da tabela 4, que apenas 11,45% dos professores que lecionam Sociologia no Ensino Básico são licenciados em Ciências Sociais ou Sociologia e 1% possui complementação pedagógica. Certamente os dados apontam para a necessidade de programas de incentivos a formação de professores de Sociologia, porém não evidenciam um problema que colabora para que professores não habilitados lecionem Sociologia: a reduzida carga-horária semanal da disciplina. Assim como a reduzida carga-horária leva o professor a ocupar mais de uma função docente, acaba se tornando um espaço para “completar carga-horária” de outros professores que lecionam as mais diversas disciplinas. A tabela 6 apresenta o número de aulas semanais no Ensino Médio Regular das escolas públicas estaduais⁹.

Tabela 6 - Números de aulas de Sociologia no Ensino Médio Regular nas redes estaduais por Estado brasileiro (2018).

Estado	Rede Pública Estadual				
	Tempo/Aula	1º ano	2º ano	3º ano	Total/EM Médio
Acre	50 min	1 aula	1 aula	1 aula	3 aulas
Alagoas	50 min	1 aula	1 aula	1 aula	3 aulas
Amapá	50 min	1 aula	1 aula	1 aula	3 aulas
Amazonas	50 min	1 aula	1 aula	1 aula	3 aulas
Bahia	50 min	1 aula	2 aulas	2 aulas	5 aulas
Ceará	50 min	1 aula	1 aula	1 aula	3 aulas
Distrito Federal*	50 min	4 aulas/sem	4 aulas/sem	4 aulas/sem	12 aulas/sem
Espírito Santo	55 min	1 aula	1 aula	1 aula	3 aulas
Goiás	-	-	-	-	-
Maranhão	50 min	2 aulas	2 aulas	1 aula	5 aulas

Continua...

⁹ O recorte justifica-se por 77,5% dos professores de Sociologia atuarem nessa etapa/modalidade de ensino (ver tabela 3).

Continua...

O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL, VOL.1

Mato Grosso	55 min	1 aula	1 aula	1 aula	3 aulas
Mato Grosso do Sul	50 min	1 aula	1 aula	1 aula	3 aulas
Minas Gerais	50 min	1 aula	1 aula	1 aula	3 aulas
Pará	45 min	2 aulas	2 aulas	2 aulas	6 aulas
Paraíba	45 min	1 aula	1 aula	1 aula	3 aulas
Paraná **	45/50 min	2 aulas	2 aulas	2 aulas	6 aulas
Pernambuco	50 min	1 aula	1 aula	1 aula	3 aulas
Piauí	50 min	1 aula	1 aula	1 aula	3 aulas
Rio de Janeiro	50 min	2 aulas	2 aulas	2 aulas	6 aulas
Rio Grande do Norte	50 min	1 aula	1 aula	1 aula	3 aulas
Rio Grande do Sul	50 min	2 aulas	1 aula	1 aula	4 aulas
Rondônia	50 min	2 aulas	2 aulas	2 aulas	6 aulas
Roraima	50 min	1 aula	1 aula	1 aula	3 aulas
Santa Catarina	45 min	2 aulas	2 aulas	1 aula	5 aulas
São Paulo	50 min	2 aulas	2 aulas	2 aulas	6 aulas
Sergipe	50 min	1 aula	1 aula	1 aula	3 aulas
Tocantins	50 min	1 aula	1 aula	1 aula	3 aulas

Nota: *Oferta Semestral. A disciplina é oferecida apenas durante um semestre por ano com 4 aulas semanais. ** Varia entre as escolas.

Fonte: BODART (2018) com base nas matrizes curriculares dos estados e professores que lecionam nos respectivos entes federados.

Como destacou Bodart (2018c, s/p),

Outro problema causado pela carga-horária semanal de 1 aula é a necessidade do docente ter que lecionar em várias escolas. O deslocamento, que não é computado como horas trabalhadas, lhe toma o pouco tempo que sobriaria para descansar e/ou elaborar suas aulas, levando-o a exaustão e, conseqüentemente, ao baixo desempenho profissional e afetivo.

Assim, o professor de Sociologia do Ensino Básico, em geral, tem sua atividade profissional e sua qualidade de vida prejudicada pela reduzida carga-horária da disciplina, além de que a qualidade da aula acaba sendo prejudicada, sobretudo porque o professor

precisa trabalhar *sobre* os alunos mas *com* e *para* os alunos e não apenas sobre eles (TARDIF; LESSARD, 2014), o que exige uma interação de qualidade. O contato reduzido com os alunos dificulta a atuação do professor em sua tarefa pedagógica, assim como cumprir os conteúdos programáticos da disciplina, uma vez que é avaliado sob um tempo “monocrômico”, “linear e programado, dominado por objetivos, resultados, datas de implantação e por sequências de ações organizadas”, diferente do tempo “policrômico” dos alunos, “dentro do qual várias coisas são produzidas simultaneamente e que este relacionado aos diferentes tempos dos alunos, da aprendizagem, das relações humanas, dos projetos” (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 77). Nesse sentido, com tempo reduzido para estar com os alunos o docente não consegue considerar o tempo policrômico de aprendizagem de seus alunos.

Como foi destacado na tabela 1, a maioria dos professores de Sociologia (85,1%) atua na rede pública (estadual, federal ou municipal). Destes, apenas 54,9% são concursados/efetivos. A tabela 7 apresenta os dados por Região Brasileira.

Tabela 7 - Situação funcional/regime de contratação/Tipo de vínculo dos professores de Sociologia que atuam na rede pública por Região Brasileira, 2017.

	Todos prof.	Prof. Socio	Todos prof.	Prof. Socio	Todos prof.	Prof. Socio	Todos prof.	Prof. Socio	Todos prof.	Prof. Socio
Região	Norte (%)		Nordeste (%)		Sudeste (%)		Sul (%)		Centro-Oeste (%)	
Concursados	72	66,2	64,9	58,9	74,8	67	61,8	46,2	50,9	41,4
Contrato temporário	27,8	33,3	34,1	40,8	25,0	32,7	37,7	53,4	48,9	58,5
Contrato terceirizado	0,1	0,1	0,2	0,30	0	0	0,1	0,1	0	0
Contrato CLT	0,1	0,4	0,7	0,1	0,2	0,3	0,4	0,3	0,2	0,1
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Nota: “Todos prof.” Refere-se a todos os professores de todas as disciplinas do Ensino Médio. “Prof. Socio.” Refere-se aos professores de Sociologia.

Fonte: Elaboração própria com base no Censo Escolar da Educação Básica - MEC/INEP, 2017.

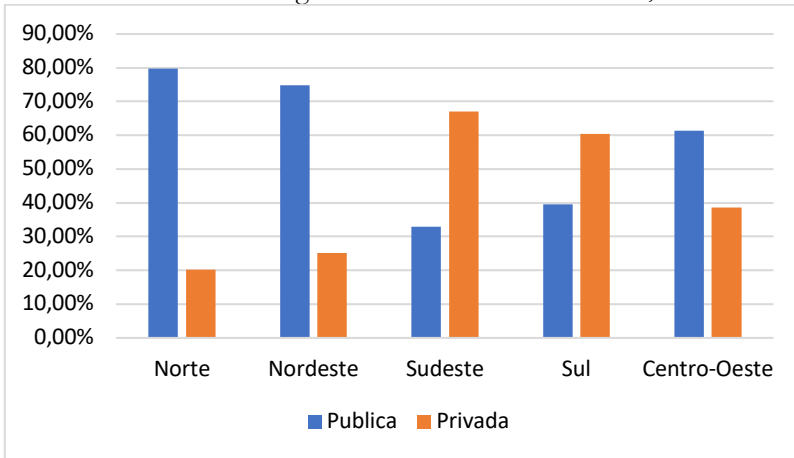
Dentre os professores de Sociologia, habilitados ou não, que atuam nas redes públicas, 55,9% são concursados. Esse percentual está abaixo da média dos professores de todas as disciplinas do Ensino Médio, que é de 68,1%. Observando a tabela 7 nota-se que o menor percentual de professores de Sociologia da rede pública concursado/efetivo encontra-se na Região Centro-Oeste (41,4%). O maior percentual está no Norte (66,2%), acompanhando as tendências referentes aos demais professores do Ensino Médio. Se o contrato temporário docente é apontado como uma condição de precarização e colocado à margem das decisões que envolvem a educação (MARQUES, 2006; NOVAES, 2010), os professores de Sociologia estão em situação pior do que a média dos professores do Ensino Médio. A falta de estabilidade na carreira docente dos professores contratados certamente tem impactos negativos sobre sua atuação e sua saúde psíquica. O problema, como indicou Gomes (2017) é que o trabalho temporário deixou de ser ter um caráter provisório e emergencial, num contexto de recomposição das condições de acumulação do capital pela crise estrutural do capitalismo, para se tornar uma política de Estado permanente. Disciplinas com carga horária reduzida, acabam tornando-se o *locus* de professores contratados; o caso da Sociologia.

Após 10 anos de reintrodução obrigatória no currículo nacional, é ainda grande o número de professores que trabalha na rede pública sem estabilidade na carreira, o que afeta a sua qualidade de vida no trabalho, assim como torna maior a rotatividade de professores nas escolas, prejudicando a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, a efetivação de professores não licenciados (que corresponde a 87,55% do total dos professores de Sociologia) tornaria o problema da existência de profissionais não habilitados permanente e ainda mais difícil de ser solucionado.

Como destacou Lennert (2009), a constante ameaça à permanência da Sociologia no Ensino Médio inibe a abertura de concursos públicos para professores de Sociologia. Essa instabilidade cria “uma posição de vulnerabilidade para os professores de Sociologia, quer sejam efetivos, quer sejam temporários ou eventuais” (LENNERT, 2009, p. 76).

Buscamos observar o papel das instituições públicas e privadas no fornecimento de professores à disciplina de Sociologia, o que demonstramos por meio do gráfico 2.

Gráfico 2 – Tipo de instituição de formação dos professores que lecionam Sociologia no Ensino Básico brasileiro, 2017.



Fonte: Elaboração própria com base no Censo Escolar da Educação Básica - MEC/INEP, 2017.

Nas regiões Sul e Sudeste maior parte dos professores que lecionam Sociologia cursaram sua graduação em instituições privadas, sendo o percentual de, respectivamente, 60,4% e 67%. O que é explicado pelo grande número de instituições privadas nessas Regiões que ofertam cursos de licenciatura nas mais diversas áreas

e pela incapacidade dos cursos de Ciências Sociais em formar professores para atender a demanda existente.

Buscamos também observar a titulação dos professores que lecionam a disciplina de Sociologia no ensino Básico. A tabela 8 apresenta os dados encontrados.

Tabela 8 – Percentual de professores que lecionam Sociologia por titulação de doutor e Região Brasileira, 2017.

Titulação	Regiões da escola					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Doutor	0,7%	0,5%	1,0%	1,1%	0,6%	0,8%

Fonte: Elaboração própria com base no Censo Escolar da Educação Básica - MEC/INEP, 2017.

Observamos, por meio da tabela 8, que a participação percentual de professores doutores que lecionam Sociologia no universo de todos os professores da disciplina é bem reduzida em todas as Regiões Brasileiras. Na tabela 9 destacamos a distribuição desses professores por região, o que nos revela que maior parte dos docentes de Sociologia com titulação de doutor encontra-se no Sudeste. A maior presença dos doutores no Sudeste dar-se pela maior concentração de programas de doutoramento na Região.

Segundo os dados do Censo Escolar de 2016, disponibilizados pela Plataforma CultivEduca, o percentual de doutores dentre todos os professores do Ensino Médio é de 5,1%. Se considerarmos todo o Ensino Básico, esse percentual sobe para 7,9%. Dito isto, o percentual de professores que lecionam Sociologia possuidores de titulação de doutor é inferior à média nacional dos professores de todas as disciplinas.

Tabela 9 – Distribuição dos professores com doutorado que lecionam Sociologia por Região Brasileira, 2017.

Titulação	Regiões da escola					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Doutorado	9,2%	21,2%	41,2%	21,0%	7,4%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base no Censo Escolar da Educação Básica - MEC/INEP, 2017.

A Região Sudeste apresenta maior concentração de doutores que lecionam Sociologia no Ensino Básico, alocando 41,2% deles. Já a Região Centro-Oeste tem a menor participação.

Os salários e os planos de carreira no Ensino Básico geralmente não são atraentes aos professores com titulação de doutor, os quais acabam se direcionando para o Ensino Superior, onde costumam obter maiores rendimentos e melhores condições de trabalho. Esses percentuais de doutores poderiam ser menores caso não existisse a oferta do Ensino Médio na rede federal, via os Institutos Federais (IFs) e os Centro Federal de Educação Tecnológica (CFETs). A tabela 10 traz dados que corroboram com essa hipótese.

Tabela 10 – Percentual de professores doutores por rede de ensino, 2017.

Titulação	Regiões da escola			
	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Doutorado	0,32%	0,25%	0,00%	0,13%

Fonte: Elaboração própria com base no Censo Escolar da Educação Básica - MEC/INEP, 2017.

Mesmo tendo a rede federal um dos menores volumes de professores de Sociologia, destaca-se pela concentração de doutores.

Se consideramos apenas os professores doutores e observarmos sua distribuição por rede de ensino, vamos notar que a maioria (45,3%) está atuando na rede federal. A tabela 11 apresenta a distribuição percentual dos doutores por rede de ensino.

Tabela 11 – Distribuição dos professores doutores por rede de ensino, 2017.

Titulação	Rede de Ensino				Total das redes
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	
Doutorado	45,3	35,5%	0,5%	18,7%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base no Censo Escolar da Educação Básica - MEC/INEP, 2017.

Por meios desses dados podemos inferir que a rede federal possui maior atração de doutores ou/e fornece estímulos e condições para a obtenção desse título. Ignorando a rede municipal que normalmente não oferta a disciplina de Sociologia, notamos que a rede privada concentra o menor percentual de doutores. Possivelmente há relação com o fato de que professores mais qualificados demandam maiores gastos com salários, o que inibe o setor privado a contratar doutores ou induzir o professor a busca pela titulação.

As dificuldades em lecionar a Sociologia no Ensino Médio varia significativamente entre professores habilitados e não habilitados. Bodart (2018b) estudando o caso dos professores de Sociologia do estado de Alagoas constatou que as dificuldades em lecionar os conteúdos da disciplina eram maiores entre os professores sem formação na área, embora tivesse constatado que os professores licenciados em Ciências Sociais se queixavam de dificuldades com a didática. Embora não seja o objetivo discutir

as dificuldades específicas dos professores de Sociologia habilitados, passamos na seção seguinte analisá-los em separado.

Considerações Finais

Após 10 anos da Lei nº. 11.684/08, que tornou a Sociologia componente curricular obrigatório no Ensino Médio, observamos que o percentual de professores habilitados não sofreu significativa alteração desde então. Essa situação é reflexo de dois fenômenos correlatos: i) o reduzido número de horas-aula semanais da disciplina e; ii) o volume insuficiente de concursos públicos que exigissem a licenciatura em Ciências Sociais ou Sociologia do profissional selecionado. O número reduzido de aulas semanais, por um lado, dificulta a criação de vagas de professor de Sociologia para serem preenchidas por meio de concurso público¹⁰, por outro, sendo poucas aulas tende a ser “espaço de complemento” de carga horária de professores de outras disciplinas, o que explica o grande número de professores com habilitação em História. Esses problemas precisam ser enfrentados por meio da ampliação do número de aulas semanais de Sociologia.

Em síntese, o professor de Sociologia é predominantemente branco (38,5%) e pardo (22,3%). A média de idade se assemelha a média dos professores do Ensino Médio (41,2 anos). Apenas 12,4% são habilitados para lecionar Sociologia, situação que repercute na qualidade das aulas. Se compararmos os graduados em Ciências Sociais com bacharelado com aqueles portadores de

¹⁰ Uma vaga para concurso público demanda de 15 a 20 horas semanais da disciplina, a depender do estado da federação. Tendo 1 hora/aula por semana, a escola demandará de 15 turmas do Ensino Médio para ter uma vaga disponível para concurso.

licenciatura, vamos observar que esses têm conseguido maior espaço no mercado de trabalho educacional.

Os professores de Sociologia lecionam, em sua maioria, no Ensino Médio Regular (77,5%), embora, em alguma medida, presente em todas as etapas/modalidades do Ensino Médio. Há uma predominância de docentes do sexo feminino (58,5%), embora menor se comparado com a média de todos os professores do Ensino Básico (80,2%). Essa desproporcionalidade é ainda menor se considerarmos apenas os professores habilitados em Sociologia.

Quanto a estabilidade profissional, notamos que o percentual de professores de Sociologia com contrato temporário, se comparado com os demais, é elevado, o que representa piores condições de trabalho e envolvimento com o sistema de ensino.

Quanto a titulação acadêmica, notamos que é insignificante o número de doutores. A rede federal apresenta proporcionalmente maior número de professores de Sociologia devidamente habilitados, assim como portadores do título de doutor, o que certamente vem contribuindo para os resultados nas avaliações importantes, tais como o ENEM e a prova do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa).

Como destacou Bodart (2018a), estamos num contexto marcado, de um lado, por desafios e, do outro, por importantes avanços para a Sociologia no Ensino Médio. Dentre os desafios estão as constantes ameaças da disciplina ser excluída do Ensino Médio e os ataques de grupos conservadores, tais como da Escola Sem Partido. Por outro lado, alguns avanços são presenciados, tais como o Programa Nacional do Livro Didático, os diversos eventos que promovem debates sobre o ensino de Sociologia, assim como a recente ampliação de publicações científicas, grupos de pesquisas e a titulação de mestres em doutores interessados no tema ensino de Sociologia escolar, os quais já começam a adentrar as

universidades como formadores dos futuros professores de Sociologia.

O presente esforço, embora com limitações provenientes do acesso a outras informações, é uma importante contribuição para que possamos observar a situação atual do professor de Sociologia, forjada na sua curta caminhada de 10 anos. Esperamos que esse caminho não seja interrompido e que possamos construí-lo na medida que damos novos e firmes passos.

Referências

BODART, Cristiano das Neves (Org.). *Sociologia Escolar: ensino, discussões e experiências*. Porto Alegre: Cirkula, 2018a.

_____; LAPES, Gleison Maia. A Ciência Política nas Propostas Curriculares Estaduais de Sociologia para o Ensino Médio. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS)*. V.1, n.1, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://abecs.com.br/revista/index.php/cabecs/article/view/36>>. Acesso em 20 jan. 2019.

_____; TAVARES, caio dos Santos. Configurações espaciais dos cursos de formação de professores de Sociologia no Brasil (1934-2017): disputas e implicações. 2019. Mimeo. No prelo.

_____. Prática de Ensino de Sociologia: As Dificuldades dos Professores Alagoanos. *Mediações*, Londrina, v. 23 n. 2, p. 455-491, mai./ago. 2018a. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/30442/pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

_____. Tempo para ensinar: reflexões em torno do reduzido número de aulas de Sociologia no Ensino Médio. *Site da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS)*. 2018c. Disponível em: <<https://abecs.com.br/o-professor-precisa-de-tempo-para-ensinar-reflexoes-em-torno-do-reduzido-numero-de-aulas-de-Sociologia-no-ensino-medio/>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

_____ ; TAVARES, Caio dos Santos. Programas de fomento a expansão do Ensino Superior e oferta de cursos de Ciências Sociais no Brasil (1999-2017). *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS)*, v.2, n.1, p. 7-29, Jan./Jun. 2018. Disponível em: < <https://abecs.com.br/revista/index.php/cabecs/article/view/135/96>> . Acessado em: jan. 2019.

CAREGNATO, Célia Elizabete; RODRIGUES, Juliano Möller; RAIZER, Leandro. Ensino de Sociologia na Educação Básica: um olhar sobre o perfil e a formação dos professores no Rio Grande Do Sul. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS)*. Vol.1, n.1, p. 187-205, Jan./Jul. 2017. Disponível em: < <https://abecs.com.br/revista/index.php/cabecs/article/view/13/37>> . Acesso em: 25 jan. 2019.

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Dados estatísticos da Plataforma Lattes*. 2019. Disponível em: <<http://estatico.cnpq.br/painelLattes/mapa/>>. Acesso em: 25 jan. 2019.

COSTA, Leomir Souza. Formação de professores de ciências sociais/Sociologia: subsídios para o debate. *Em Tese*, Florianópolis. v. 12, n. 2, ago./dez., 2015. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/1806-5023.2015v12n2p187/30826>> . Acesso em: 20 jan. 2019.

ESTADÃO. *Brasil precisa de professores de filosofia e Sociologia*. 21 de junho de 2018. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-precisa-de-professores-de-filosofia-e-Sociologia,209411>>. Acesso em: jan. 2019.

GOMES, Thayse Ancila Maria de Melo. *Contratação de professores temporários nas redes estaduais de ensino no Brasil: Implicações para a categoria docente*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) 2016*. Brasília. 2016.

LENNERT, Ana Lucia. 2009. *Professores de Sociologia: relações e condições de trabalho*. Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Campinas. 2009. Disponível em: <

http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251108/1/Lennert_AnaLucia_M.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

MAGALHÃES, Alexandre. A Ciências Política na escola básica: uma breve reflexão acerca de seus conteúdos e habilidades no Ensino Médio. In: BODART, Cristiano das Neves (Org.). *Sociologia Escolar: ensino, discussões e experiências*. Porto Alegre: Cirkula, 2018. pp.39-62.

MARQUES, Maria José. *A figura do professor com contrato temporário: um estudo de caso no Liceu do Conjunto Ceará*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, 2006.

MEC/INEP. *Censo da Educação Básica: 2017 - resumo técnico*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/resultados-e-resumos>>. Acessado em: 18 jan. 2019.

NOVAES, Luiz Carlos. A formação des(continuada) dos professores temporários: provisoriedade e qualidade de ensino. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 247-265, maio/ago. 2010. Disponível em:< <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2392>>. Acesso em: 13 jan. 2019.

OLIVEIRA, Amurabi. A Antropologia no Ensino Médio: uma análise a partir dos livros didáticos. Cadernos de Estudos Sociais. v.28, n.1/2, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/27>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

PLATAFORMA CULTIVEDUCA. *Censo Escolar de 2016*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2019. Disponível em:< <http://cultiveduca.ufrgs.br/0.html>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

POSSAMAI, Aline Dias; KERN, Eduarda Bonora; ROSSATO, Janine. Sociologia no Ensino Fundamental: a implementação e experiências docentes da rede municipal de São Leopoldo/RS. *Revista Café com Sociologia*. v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: < <https://revistacafecomSociologia.com/revista/index.php/revista/articloe/view/575>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

SAMPAIO-SILVA, Roniel; BODART, Cristiano das Neves. *Quem está habilitado para lecionar Sociologia no Ensino Médio?* Site da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, 2018. Disponível em: <<https://abecs.com.br/lecionar-Sociologia-no-em/>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

SANTOS, André Rocha. Os conhecimentos de Ciência Política no Ensino Médio: considerações acerca dos documentos oficiais. *Revista Café com Sociologia*. V. 5, n. 3, 2016. Disponível em: <<https://revistacafecomSociologia.com/revista/index.php/revista/articloe/view/609/pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

SOBRINHO, José dias. Democratização, qualidade e crise da Educação Superior: faces da exclusão e limites da inclusão. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, out.-dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/10.pdf>. Acesso em 21 jan. 2018.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Tradução de João Batista Kreuch, 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.